Turismo, Governança e Competitividade: Perspectivas em Destinos Turísticos

Nataly Vitoria dos Santos da Cruz[1]
Milena Gehring Nascimento
Thays Domareski Ruiz

Palavras-chave: governança; competitividade; destino turístico.

1. Introdução

A governança e a competitividade são conceitos fundamentais para o desenvolvimento sustentável de diversos setores econômicos, incluindo o turismo. A governança envolve a criação de condições adequadas para que os agentes públicos e privados negociem, discutam e cooperem para alcançar objetivos comuns, sendo essencial para a formulação e implementação de políticas públicas eficientes (PULIDO-FERNÁNDEZ, 2014). Segundo Barbini et al. (2011), a governança representa um modelo inovador no qual as relações entre organizações determinam a elaboração e aplicação de estratégias de desenvolvimento.

A governança desempenha um papel central na gestão de destinos turísticos, influenciando a forma como diferentes atores – como governo, iniciativa privada e sociedade civil – colaboram na formulação de estratégias e políticas.

Segundo Trentin (2017), a governança envolve a colaboração entre atores públicos e privados na busca de soluções para desafios coletivos, promovendo negociações e trocas de conhecimento para melhorar a gestão do destino turístico. Além disso, a governança turística é um campo de estudo que explora a gestão colaborativa e participativa dos destinos turísticos, envolvendo múltiplos atores e instituições (VELASCO, 2014). Nesse sentido, a gestão de destinos turísticos depende do planejamento estratégico e da cooperação entre os atores para o desenvolvimento sustentável (FLORES; MENDES, 2014).

De acordo com Baggio, Scott e Cooper (2010), a colaboração entre os diferentes agentes proporciona maior capacidade de inovação e adaptação às mudanças do mercado, além de fortalecer a identidade e a competitividade dos destinos turísticos. A competitividade de um destino turístico é definida como a capacidade de um país em oferecer um ambiente propício

para o desenvolvimento sustentável do setor de viagens e turismo, contribuindo para o crescimento econômico e o bem-estar social (WORLD ECONOMIC FORUM, 2024).

Conforme Lee (2015, p. 883), a competitividade turística "requer uma política governamental de longo prazo que seja consistentemente planejada e implementada de maneira eficiente por uma burocracia competente". Segundo Porter (1990), a competitividade depende da capacidade de agregar valor aos recursos disponíveis, convertendo vantagens comparativas (como localização geográfica e patrimônio natural) em vantagens competitivas sustentáveis. No turismo, essa transformação ocorre por meio de investimentos estratégicos, políticas públicas eficazes e colaboração entre diferentes agentes do setor (PULIDO-FERNÁNDEZ, 2018).

A relação entre os conceitos de competitividade e governança no contexto de gestão de destinos turísticos é amplamente debatida na literatura acadêmica, destacando-se que ambos os conceitos são fundamentais para o desenvolvimento sustentável e eficiente de um destino. Diversos estudos abordam o papel da governança em destinos turísticos (BAGGIO, SCOTT E COOPER (2010); BARBINI *et al.* (2011); VELASCO (2014); FLORES, MENDES (2014); PULIDO-FERNÁNDEZ, (2014); TRENTIN (2017). Além disso, competitividade emerge como uma consequência de uma governança eficiente (PORTER (1990); DOMARESKI-RUIZ, GÂNDARA (2013); DOMARESKI-RUIZ, FERNANDES, GÂNDARA (2014); LEE (2015); SOARES; DOMARESKI-RUIZ; BAIDAL, (2021). Neste sentido, este estudo tem como objetivo investigar a relação dos conceitos de governança e competitividade nos destinos turísticos.

2. Metodologia

A metodologia desta pesquisa foi exploratória de abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica. A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com um problema ainda pouco estudado. Esse tipo de abordagem é especialmente útil em áreas de conhecimento emergentes ou que exigem uma compreensão inicial mais ampla e aberta do fenômeno investigado (GIL, 2010). A pesquisa qualitativa se caracteriza pela busca de compreensão profunda dos fenômenos estudados, analisando aspectos subjetivos e contextuais. Esse tipo de abordagem valoriza a interpretação dos significados e a interação entre os elementos envolvidos, permitindo uma visão holística do objeto de estudo (MINAYO, 2022). A coleta foi realizada em agosto de 2024 e atualizada em

fevereiro de 2025, na base de dados Web of Science, com as palavras-chave Destination Governance e Destination Competitiveness foram elaboradas com base nos dados do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná.

A Web of Science (WoS) é uma plataforma multidisciplinar de pesquisa científica desenvolvida pela Clarivate Analytics, amplamente utilizada para acessar, analisar e monitorar publicações acadêmicas de alto impacto em diversas áreas do conhecimento. Em 2025, solidificou-se como uma das principais plataformas de pesquisa acadêmica e científica, oferecendo acesso a mais de 34 mil periódicos em diversas disciplinas (WOS, 2025).

Após a coleta dos dados, foram analisados 127 resumos de trabalhos científicos, com o objetivo de identificar padrões e tendências na literatura. Para complementar a análise, foi gerada uma nuvem de palavras utilizando o software Voyant Tools, permitindo uma representação visual dos termos mais frequentes nos resumos, facilitando a identificação de temas centrais e recorrentes no campo de estudo, além da análise do corpus da literatura. A análise da produção científica permitirá identificar os principais conceitos, modelos teóricos e tendências que relacionam governança e competitividade no turismo.

3. Resultados e Discussões

Os termos de busca governança e competitividade revelam a temática central da pesquisa. A nuvem de palavras apresentada destaca as 100 palavras mais usadas nos resumos (127 resumos) revelando os principais conceitos relacionados à governança e competitividade em destinos turísticos, permitindo identificar temas centrais e recorrentes no corpus analisado. A presença de termos como *management* (gestão), *stakeholders* (partes interessadas) e *planning* (planejamento) reforça a importância da articulação entre diferentes atores para a gestão eficiente de destinos turísticos. A competitividade destaca-se como um aspecto central, sugerindo a preocupação com a capacidade dos destinos em se diferenciarem e se manterem atrativos em um mercado globalizado. Palavras associadas como *competitive* (competitivo) e

innovation (inovação) evidenciam a relação entre governança eficiente e a busca por diferenciação e adaptação. A ênfase em "management" e "stakeholders" evidencia a importância da articulação entre os diferentes agentes do setor para criar um ambiente institucional favorável à inovação e à competitividade.

Figura 1: Nuvem de Palavras dos Resumos

Fonte: Elaboração própria, com apoio do Voyant-tools, 2025.

Os termos mais destacados – *tourism*, *destination* e *destinations* – reforçam o foco da pesquisa em analisar como a governança e a competitividade se aplicam ao contexto dos destinos turísticos. A repetição de "destination" em diferentes formas indica a ênfase na gestão de locais específicos e na busca por estratégias que elevem sua atratividade.

A análise da nuvem de palavras reforça a interconexão entre governança, competitividade e desenvolvimento sustentável em destinos turísticos. A recorrência de termos como *sustainability, sustainable e development* evidencia a relação entre governança e sustentabilidade, destacando a importância de equilibrar crescimento econômico com responsabilidade ambiental e social.

Palavras como *research*, *study*, *paper*, *methodology* e *analysis* indicam uma abordagem científica e analítica para explorar a relação entre governança e competitividade, validando a perspectiva acadêmica e metodológica. Esses termos sugerem que a pesquisa se baseia em metodologias estruturadas para compreender as dinâmicas de gestão e inovação em destinos turísticos.

A análise revela que a interseção entre governança e competitividade em destinos turísticos se estrutura em três pilares fundamentais: gestão colaborativa e stakeholders, inovação para diferenciação competitiva e sustentabilidade como estratégia de longo prazo.

A gestão colaborativa emerge como um elemento central, destacando a necessidade de articulação entre múltiplos atores – setor público, privado e sociedade civil – para a formulação e implementação de políticas que garantam o desenvolvimento sustentável dos destinos. A presença recorrente de termos como *management* (gestão) e *stakeholders* (partes interessadas)

reforçam a importância da governança participativa na tomada de decisões estratégicas e na construção de destinos mais resilientes e atrativos (OSBORNE, 2006; LEW; HALL, WILLIAMS, 2008; CONCEIÇÃO; ANJOS; CONCEIÇÃO, 2021).

O segundo pilar, a inovação, reflete a crescente exigência dos destinos turísticos em se reinventarem constantemente para se manterem relevantes em um mercado global altamente dinâmico. A ênfase em palavras como *innovation* (inovação) e *competitive* (competitivo) evidencia a capacidade dos destinos de se destacarem depende não apenas da oferta de produtos e serviços turísticos, mas também da incorporação de novas tecnologias, tendências e modelos de negócios que agreguem valor à experiência do visitante (FEGER, 2016; PIKKEMAAT; BICHLER; PETERS, 2020).

Por fim, a sustentabilidade destaca-se como um princípio norteador para o equilíbrio entre crescimento econômico, preservação ambiental e bem-estar social. A recorrência de termos como *sustainability* (sustentabilidade), *sustainable* (sustentável) e *development* (desenvolvimento) sugere que os destinos mais competitivos são aqueles que integram práticas sustentáveis em sua governança, garantindo que o turismo se desenvolva de maneira responsável e duradoura. A sustentabilidade está intrinsecamente ligada à governança, pois as práticas de boa governança devem tanto contribuir para a formulação quanto servir de referência para a implementação de políticas sustentáveis (CALLE-LAMELAS; GARCÍA-HERNÁNDEZ; GARCÍA-MUIÑA, 2024). Além disso, a sustentabilidade se destrincha em diversas esferas, como em questões relacionadas à comunidade local, envolvimento da cultura sem que haja a mercantilização da mesma, bem como articulação da inovação social (FERRER-ROCA; GUIA; BLASCO, 2022).

O corpus desta pesquisa é composto por uma ampla análise de estudos acadêmicos e publicações científicas que abordam a relação entre governança, competitividade e desenvolvimento em destinos turísticos. As palavras mais frequentes no corpus, como "tourism" (485 ocorrências), "destination" (267 ocorrências) e "competitiveness" (155 ocorrências), evidenciam a centralidade do turismo como campo de investigação, com foco na gestão eficiente dos destinos e em estratégias para fortalecer a posição competitiva em um mercado globalizado. Além disso, a presença significativa de termos como "development" (153 ocorrências) e "destinations" (152 ocorrências) ressalta a importância do desenvolvimento contínuo e sustentável na construção de destinos turísticos bem-sucedidos. A análise linguística do corpus demonstra uma forte inter-relação entre os conceitos de governança e

competitividade em destinos turísticos. Termos como "tourism" e "destination" destacam a importância da gestão integrada e colaborativa na criação de experiências turísticas diferenciadas. A frequência de "competitiveness" reforça a ideia de que a capacidade de um destino em se manter atrativo está diretamente ligada a práticas inovadoras e à capacidade de adaptação às mudanças do setor.

4. Considerações Finais

A análise dos resumos permitiu identificar a interconexão entre governança e competitividade nos destinos turísticos, destacando três pilares: gestão colaborativa e

stakeholders, inovação e sustentabilidade. Esses aspectos são fundamentais para entender como a governança influencia diretamente a capacidade dos destinos de se tornarem mais atrativos e resilientes em um mercado globalizado.

A ênfase na governança como um elemento central na gestão turística evidencia a preocupação com a articulação entre diferentes stakeholders e a formulação de políticas públicas e privadas integradas. O destaque para termos como *management*, *stakeholders* e *planning* reforça a necessidade de colaboração entre governo, setor privado e sociedade civil para promover uma gestão eficiente dos destinos.

Além disso, a forte presença de termos relacionados à inovação, como *competitive* e *innovation*, sugere que a competitividade dos destinos depende de sua capacidade de adaptação e diferenciação no mercado. A inovação se apresenta como um fator estratégico para destinos turísticos que buscam manter-se relevantes, incorporando novas tendências e tecnologias na experiência turística.

Paralelamente, a relação entre governança e sustentabilidade, evidenciada pelos termos *sustainability*, *sustainable* e *development*, ressalta a necessidade de equilibrar crescimento econômico com responsabilidade ambiental e social. Isso demonstra que uma governança eficiente não apenas contribui para o aumento da competitividade dos destinos, mas também promove práticas sustentáveis que garantem seu desenvolvimento a longo prazo.

Ao examinar a literatura sobre o tema, contribui para uma compreensão mais aprofundada do papel da governança na construção de destinos turísticos inovadores e sustentáveis. Como contribuição prática a identificação de estratégias e insights para gestores e formuladores de políticas, fortalecendo a base teórica e prática da governança no turismo e

auxiliando na formulação de estratégias que aumentem a competitividade dos destinos no cenário global.

Referências

BAGGIO, R.; SCOTT, N.; COOPER, C. Improving tourism destination governance: A complexity science approach. **Tourism Review**, v. 65, n. 4, p. 51-60, 2010.

BARBINI, B.; et al. Governança como modelo inovador para o desenvolvimento. 2011.

BERITELLI, P.; BIEGER, T.; LAESSER, C. Destination governance: Using corporate governance theories as a foundation for effective destination management. **Journal of Travel Research,** v. 46, n. 1, p. 96-107, 2007.

CALLE-LAMELAS, J. V; GARCÍA-HERNÁNDEZ, M.; GARCÍA-MUIÑA, F. E. **What is a smart destination in practice? The interpretation of DMO managers from Spanish world heritage cities.** Tourism Planning & Development, 2024, 21.4: 462-484.

CONCEIÇÃO, C. C.; DOS ANJOS, F. A.; DA CONCEIÇÃO, C. C. **Governança Regional de Turismo da Costa Verde & Mar, Santa Catarina, Brasil: compreendendo sua gestão.** Turismo e Sociedade, 2021, 14.1.

DOMARESKI-RUIZ, T. C.; GÂNDARA, J. M. **A relação entre o planejamento urbano e a competitividade dos destinos turísticos.** Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 7, n. 2, p. 260-280, 2013.

DOMARESKI-RUIZ, T. C.; FERNANDES, D. L; GÂNDARA, J. M. G. **A contribuição do planejamento urbano na imagem e na competitividade do destino turístico de Curitiba (PR).** Caderno Virtual de Turismo, v. 14, n. 2, 2014.

DWYER, L.; K. C. Destination competitiveness: Determinants and indicators. **Current Issues in Tourism**, v. 6, n. 5, p. 369-414, 2010.

OSBORNE, S. P. The new public governance? 1. 2006.

FEGER, J. E. et al. A rede relacional formada por atores sociais no contexto da regionalização do turismo: o caso da região turística litoral do Paraná (Brasil). In: XIX Congresso AECIT: Tiempos de Cambio en el Turismo. Tenerife, Espanha. 2016.

FERRER-ROCA, N.; GUIA, J.; BLASCO, D. Partnerships and the SDGs in a cross-border destination: The case of the Cerdanya Valley. Journal of Sustainable Tourism, 2022, 30.10: 2410-2427.

FLORES, L. C.; DA COSTA MENDES, J. Perspectivas do destino turístico: repensando o sentido do conceito. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 2014, 8.2: 222-237.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONZÁLEZ, María Velasco. Gobernanza turística:¿ **Políticas públicas innovadoras o retórica banal?**. Caderno Virtual de Turismo, 2014, 14.1: 9-22.

LEE, T. J. **Tourism competitiveness and government policy: A long-term perspective.** Journal of Travel Research, v. 54, n. 8, p. 883-897, 2015.

LEW, A. A.; HALL, C. M.; WILLIAMS, A. M. (ed.). **A companion to tourism.** John Wiley & Sons, 2008.

PIKKEMAAT, B.; PETERS, M.; BICHLER, B. F. **Innovation research in tourism: Research streams and actions for the future.** Journal of Hospitality and Tourism Management, 2019, 41: 184-196.

PORTER, Michael E. **The Competitive Advantage of Nations**. New York: Free Press, 1990.

PULIDO-FERNÁNDEZ, J. I. **Governança e desenvolvimento turístico sustentável**. Journal of Sustainable Tourism, v. 22, n. 5, p. 696-715, 2014.

RITCHIE, J. R. B.; CROUCH, G. I. *The competitive destination:* **A sustainable tourism perspective**. Wallingford: CABI, 2003.

SOARES, J. C.; DOMARESKI RUIZ, T. C.; IVARS BAIDAL, J. A. **Smart destinations: a new planning and management approach?**. Current Issues in Tourism, v. 25, n. 17, p. 2717-2732, 2022.

TRENTIN, S. Governança e Competitividade: uma revisão da lite**ratura**. Revista Brasileira de Turismo, v. 8, n. 2, p. 50-68, 2017.

MAYNTZ, R. **New challenges to governance theory**. Jean Monnet Chair Papers, n. 50, p. 1-10, 1998.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 15. ed. São Paulo: Hucitec**, 2022.

WORLD ECONOMIC FORUM. (2024). **Travel & Tourism Development Index 2024**.